

Professores *versus* Computadores: a Prática da Informática em Sala de Aula¹

Maria Elinara Diniz Vieira ²

Frankiele Oesterreich ³

RESUMO

O presente artigo visa explorar a informática como um importante recurso potencializador da prática pedagógica dos professores, sendo eles, mediadores do processo educacional. Para isso, o estudo buscou identificar como as ferramentas midiáticas são utilizadas pelos professores que atuam em quatro escolas municipais e duas estaduais da cidade de Coronel Bicaco/RS. Esta análise pretendeu verificar como está a preparação desses profissionais para interagir com seus alunos através desses recursos tecnológicos, como por exemplo, softwares educativos, visto que tal ferramenta apresenta subsídios para aprimorar o ensino-aprendizagem, melhorando a integração entre criança, máquina e educador, proporcionando chances de oferecer aulas mais criativas, permitindo que o educando aprenda de maneira mais rápida o assunto a ser estudado.

Palavras-chave: Informática, ensino-aprendizagem, criança, educador.

ABSTRACT

This article aims to explore the computer technology as an important resource potentiating of practice pedagogical of teacher, as a mediator of process education. The study searched to identify how the tools are used by teachers of four municipal schools and two state schools of city Coronel Bicaco – RS. This analysis intending to check the preparation this professions to interaction with your students through these technological resource, for example, educational software, since this tool present subsidies to improve the teaching-learning, improving the integration among child, machine and educator, proposing a chance to offer more creative class allowing the student learn more quickly the subject will be study.

Key words: computer technology, teaching-learning, child, educator.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias, em especial a informática, são ferramentas utilizadas para solucionar muitas dúvidas, de modo instantâneo, que levariam talvez, bastante tempo para resolvê-las, tornando mais prático e confortável as atividades diárias. As tecnologias estão em todo e qualquer lugar, sejam em fábricas ou em empresas dos mais diversos ramos, não ficando de fora, também o setor educacional, influenciando no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Sabe-se da necessidade dos docentes abraçarem essa causa para assim, proporcionarem uma abertura às mudanças tecnológicas, as inovações que surgem no processo educacional, indo em busca do novo, procurando aprender, investigar e aprimorar sua maneira de ensinar.

A informática vem a cada dia adquirindo mais relevância no cenário educacional, essa mídia tem facilitado a forma do trabalho dentro e fora das escolas, mas isso não quer dizer que essa facilidade seja vista por todos como positiva, pois, há muitos profissionais da educação que não aceitam as tecnologias como instrumento transformador da prática pedagógica, não querendo consentir o novo, o diferente. Neste ínterim, é muito importante que o docente conscientize-se que esses recursos também podem contribuir nas suas aulas, assim, seus alunos terão um bom nível de conhecimento, tanto na área da informática como em outras áreas, havendo conexão e harmonia entre o compartilhar e o aprender com os alunos.

Neste sentido, o estudo realizou uma reflexão sobre a informática na educação, sobre o ponto de vista de professores que trabalham nas escolas municipais de ensino fundamental Rosalina Diniz de Souza, Cristóvão Colombo, Pedro Ferreira Bueno e Pequeno Príncipe; também nas escolas estaduais Cecília Meireles e Esquina Aparecida, todas essas escolas localizadas no município de Coronel Bicaco/RS. Essa comparação faz com que seja observado se existem diferenças da prática envolvendo as tecnologias nas aulas e, se a formação inicial dos docentes modificou-se com o tempo, incluindo ou não recursos tecnológicos como mais uma possibilidade para o desenvolvimento do trabalho na escola.

Buscando compreender essas questões, o trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata da introdução do assunto, o segundo sobre a sociedade atual e a profissão docente que discutirá a diferença de realidades dos professores recém formados para os que fazem certo tempo que se formaram, e analisar se existe uma mudança nos currículos dos cursos de formação com relação ao ensino da informática na educação a partir desses professores; o terceiro capítulo trata sobre a coleta de dados através de questionários com os professores e análise desses resultados; o quarto capítulo cuidará das conclusões do artigo.

2. A SOCIEDADE ATUAL E A PROFISSÃO DOCENTE

A realidade na qual hoje os professores estão inseridos, é muito diferente da que existia tempos atrás; hoje são oferecidas novas praticabilidades, como por exemplo, o docente poder contar com a presença do computador ao fazer seus planos de aula. Mas para isso, faz-se necessário que este domine as funções básicas da informática; e o aumento de seu preparo requisita que a construção de conhecimentos seja fundamental para acompanhar o desenvolvimento de crianças e jovens do mundo atual, no qual a informática tornou-se indispensável.

Para Borba (2001),

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma 'alfabetização tecnológica'. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta às questões ligadas à cidadania. (BORBA, 2001, p. 46)

Conforme aponta o autor, é necessária a inserção do computador no dia-a-dia da sala de aula, sendo esta mídia introduzida mais objetivamente nesse meio, entretanto, esse é o momento em que o educador precisa de apoio da coordenação ou, até mesmo, da direção da escola. É o momento em que se necessita de um projeto pedagógico, que contemple esses

anseios vividos pelo profissional da educação, a fim de que a comunidade escolar (pais, alunos, professores, etc.) trabalhem unidos para alcançar o objetivo de proporcionar aos alunos uma aula de boa qualidade fazendo uso das tecnologias disponíveis na escola, associando escola-professor-computador-aprendizagem. O professor precisa ter a capacidade de ousar, e mostrar que acredita em seu potencial criador para ter iniciativa de romper as amarras do comodismo e ir além, avançando os limites da área do conhecimento usando da criatividade para que haja troca de informações com o educando e assim criando a capacidade de socialização e troca mútua de conhecimentos.

2.1. O Ensino da Informática na Educação

Cada professor tem sua maneira de ministrar as aulas, de relacionar-se com seus alunos, de usufruir dos recursos pedagógicos disponíveis em sua escola, enfim, de encarar o dia-a-dia na sala de aula. Nóvoa (apud FERNANDES, 2004, p.28) diz que este modo próprio de ser professor se constitui em “uma espécie de segunda pele profissional”.

O jeito que cada docente conduz suas aulas exige muita responsabilidade, e para isso é preciso que todos façam seus planos de aula e planejamentos, tanto ao usar quadro e giz, ou ao utilizar métodos diferenciados como, por exemplo, as tecnologias da informação e comunicação - TIC's. Assim estes profissionais poderão se orientar não desperdiçando o tempo no momento das atividades, pois estes recursos possibilitam que o conteúdo a ser trabalhado seja passado de forma organizada favorecendo o principal alvo de tudo, que são os alunos e a sua aprendizagem, cabendo à escola um importantíssimo papel no desenvolvimento de seus educandos. É evidente que muitas vezes a aula pode desviar-se um pouco do planejado, como aquelas ocasiões em que surgem dúvidas, e o conteúdo precisa esperar, nesse caso, para assim sanar as questões levantadas pelos alunos que se referem a outros assuntos, que, mesmo não sendo o foco da aula, também são pertinentes, mas que não estavam planejados para aquele momento, o professor precisa se preparar e,

tratar do novo assunto no momento que a dúvida surgir, assim diz Menegola e Sant'Anna (2001):

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem, não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história. (MENEGOLA E SANT'ANNA, 2001, p. 25)

A organização do professor ao fazer o planejamento do conteúdo que vai trabalhar em sua aula, vem resultar em um aprendizado de maior consistência ao seu educando, principalmente quando utilizado o computador. É de grande relevância que o professor planeje, pois sem essa etapa não há como proporcionar aos seus alunos uma aula com bom aproveitamento. Nesse sentido, essa etapa é fundamental para que haja a aprendizagem do aluno e que ele seja formador de opiniões. O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas, sendo que também pode ser compreendido como o define Vasconcellos (2000):

O planejamento enquanto construção - transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo, vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 2000, p. 79)

Vasconcellos (2000) aponta que com o planejamento, a aula flui, proporcionando melhores resultados, no qual se pode perceber a diferença, quando tudo é pensado e planejado de maneira a integrar o sujeito, o conteúdo e o dia-a-dia no qual se vivencia, das aulas improvisadas, sem objetivos definidos *a priori*. Os computadores são, sem dúvida, grandes aliados ao aprendizado de professores e alunos, desde que sejam explorados os recursos que a informática oferece no ambiente escolar de forma correta com o devido planejamento, aproveitando para que sejam estudadas várias áreas do conhecimento, ou seja, ao usar deste meio nas aulas, o docente abre um leque de fatos interessantes abordando conteúdos de várias disciplinas, fazendo uso da interdisciplinaridade. É necessário lembrar que sempre deverá existir uma pesquisa e estudo do conteúdo contemplado pelo

professor antes de trazê-lo para a sala de aula. Seria excelente se os professores viessem a trabalhar em conjunto, formando grupos para decidir sobre o encaminhamento de um mesmo assunto, em várias disciplinas do saber, para a mesma série, assim aprenderiam uns com os outros e em consequência, com os alunos, agindo de forma participativa, integrando os conteúdos, desfragmentando o modo de passar e o assunto estudado, já que o educador, ao fazer uso da interdisciplinaridade, deve ter definidos os objetivos que deseja alcançar relativos à área que se vai trabalhar.

De acordo com Fazenda (1993),

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador. (FAZENDA, 1993, p.64)

Fazenda (1993) indica que o professor deve trazer para a sala de aula os recursos tecnológicos para o uso didático e pedagógico, com isso, usando de interdisciplinaridade. Este comportamento dará origem a uma nova realidade ao processo que tal professor vivencia, fazendo este entrar em outras áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo acabar estudando mais profundamente sua própria área. Então, professor e aluno tornam-se parceiros em busca de um único objetivo: a aprendizagem. Pensando em maneiras para se conseguir este objetivo central, os professores também deparam-se com dificuldades, principalmente diante dos recursos tecnológicos, dentre eles, o computador, pois, é um recurso que, podem até conhecer, entretanto, não o conhecem de forma a estarem preparados para utilizá-lo como um recurso pedagógico. Nesse sentido, buscando refletir sobre essas dificuldades docentes frente ao computador, Filho (2008) acredita que,

[...] a dificuldade para o educador esta nele não estar amparado, primeiro, para explorar a informática como um fenômeno da comunicação; segundo, como um fenômeno sócio-político-cultural, mas limitando-se apenas a entendê-lo como um fenômeno tecnológico. Penso ser necessário tornar mais explícito o cenário real desse novo universo, e fornecer aos educadores subsídios para uma análise das implicações entre a informática, as práticas de comunicação social, cultural e política, assim como, subsídios

para os projetos educacionais aplicados no seio da sociedade.
(FILHO, 2008, p.1)

Faz-se claro neste apontamento, que os professores não estão totalmente preparados para tamanha responsabilidade a qual já está presente no ambiente escolar, no sentido de utilizar a informática com seus alunos em sala de aula. Na verdade deseja-se que essa situação mude, e os profissionais da educação não podem esperar por ninguém, mas ir em busca do melhor, fazer valer a profissão à qual foi escolhida e procurar o aperfeiçoamento, cada um deve fazer sua parte para que essa situação seja revertida, mas claro, sabe-se que nem sempre é viável, pois para a qualificação profissional, depende-se muito das condições, e, em outros casos, de professores que não querem mudar suas práticas e inová-las. Precisa-se levar em consideração esses aspectos, mas, não desanimar, pois, a partir dos professores que querem sim se qualificar, buscar informação sobre cursos que o governo oferta, especializações sobre o assunto, enfim, quem deseja mudar, sempre encontra um caminho.

Os professores deveriam se interessar em fazer uma faculdade ou um curso sobre informática, para que possam usufruir dos computadores que a escola oferece, proporcionando uma aula diferente, que chame a atenção e desperte o interesse dos alunos. Estes devem esforçar-se para aprender e se aperfeiçoar, mesmo sabendo que não é fácil utilizar os computadores nas escolas, mas, com aprimoramento será possível, aos professores, ajudar uns aos outros, como colegas sempre que necessário, buscando melhorar a auto-estima e, juntos fazer algo pela educação, pela melhoria das aulas e, conseqüentemente pelo aprendizado dos alunos, já que percebe-se tantas mudanças e avanços nas tecnologias em geral.

3. COMO SÃO UTILIZADOS OS COMPUTADORES EM SALA DE AULA SEGUNDO OS PROFESSORES

Ser professor no contexto atual merece uma auto-reflexão, esses devem estar a todo instante se atualizando e recriando-se todos os dias para que sejam realmente profissionais da educação. Esta profissão exige que

métodos antes usados na sala de aula - os tradicionais - sejam aprimorados, logo, espera-se que seus mediadores também se aperfeiçoem indo em busca das novas tecnologias que lhes são proporcionadas para serem abordadas em suas aulas.

Partindo-se dessa ideia, com as novas exigências do profissional docente, para que acompanhe a evolução tecnológica a qual estamos passando na atualidade, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo esta, uma investigação com os professores que atuam em sala de aula. Ao todo foram entrevistados nove professores de seis escolas municipais: E.M.E.F. Rosalina Diniz de Souza, E.M.E.F. Cristóvão Colombo, E.M.E.F. Pedro Ferreira Bueno, E.M.E.F. Pequeno Príncipe, e, duas escolas estaduais: E.E.E.M. Cecília Meireles e E.E.E.F. Esquina Aparecida, do município de Coronel Bicaco/RS que atuam em diferentes áreas do conhecimento, todos formados em cursos de licenciatura. Estes educadores trabalham no Ensino Fundamental com Séries Iniciais, Séries Finais ou no Ensino Médio. A eles foi aplicado um questionário sobre a informática na sala de aula, conforme mostra o Anexo 1.

O questionário foi elaborado visando identificar diferenças nas aulas com o uso das TIC's no contexto escolar, além de observar se há a presença desses recursos durante a formação inicial desses professores. É interessante ressaltar que os professores, em sua maioria, sabem que devem buscar as novidades que estão chegando nas escolas, como relata a professora V: *“Acredito que precisamos nos atualizar e a informática é um recurso que facilita a aprendizagem e torna a aula interessante”*.

Analisando as respostas obtidas, pode-se concluir que apenas um dos professores entrevistados não tem curso de informática, e que todos acham muito importante a relação dos alunos com o computador, também, que este vem a ampliar e complementar o conhecimento adquirido na sala de aula. Todas as escolas investigadas têm laboratório de informática ou, pelo menos, alguns computadores disponíveis para uso, porém, grande parte deles não estão sendo utilizados nem por alunos, nem por professores, com exceção de uma escola, conforme aponta a professora M, que diz *“é importante fazer curso de Tic's quando oferecido, pois a informática está em constantes*

mudanças, e para acompanhar precisamos nos atualizar sempre que possível”.

Nota-se que todos os professores querem cursos de informática, caso fosse oferecido, mas em contrapartida, apenas uma das professoras entrevistadas não possui este tipo de curso básico, então, praticamente todos os professores têm noções básicas de informática para manusear um computador, logo, questiona-se: por que não levam os alunos ao laboratório? Qual será o motivo que leva o docente a não preparar uma aula diferente para seus educandos no laboratório de informática, que os deixem com vontade de querer saber mais ao utilizarem os recursos tecnológicos, como, por exemplo, alguns softwares educativos?

Em nenhuma das escolas pesquisadas há monitores para o laboratório de informática, conforme conversa com os professores entrevistados. Ao serem questionados se os docentes têm livre acesso aos computadores no planejamento, vejam o que responderam, segundo a representação do gráfico 1.



Gráfico 1: Relação de professores que utilizam computadores em seus planejamentos.

Na fala da professora V ela diz: *“Raramente utilizo [o computador da escola], pois uso o meu para ter acesso à internet para pesquisa de atividades”*. Isso, por que em algumas escolas tem os computadores, porém não estão conectados à internet. Então, mesmo sendo obrigatório nas escolas municipais, os professores desempenham às quatro horas de seu planejamento na escola, muitos apenas cumprem horário, pois o planejamento é realizado em casa onde o professor tem acesso à internet

para planejar suas aulas, e tem seu próprio material didático à disposição. Observa-se então que, os professores consideram que sem acesso à internet seu planejamento se limita aos livros didáticos ofertados pela escola.

Na ideia inicial desta investigação, ao entrevistar os docentes, imaginava-se que aqueles formados há mais tempo teriam maiores dificuldades com o uso das tecnologias do que os recém formados, pois na formação inicial dos educadores mais antigos, não havia sido contemplada nenhuma disciplina envolvendo as mídias com a educação. Porém, mesmo os professores com formação mais recente, tendo estudado disciplinas relacionadas à informática na educação, estes têm as mesmas dificuldades que professores formados há mais tempo, o que demonstra que, com o passar dos anos, mesmo com a inserção de disciplinas voltadas as TIC's no contexto escolar, pouco se têm de práticas efetivas que envolvam a utilização desses recursos como potenciais de aprendizagem.

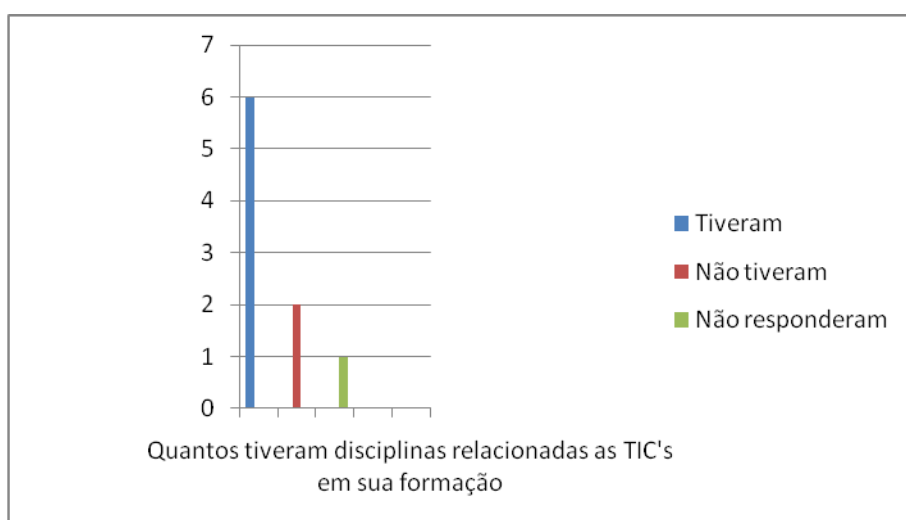


Gráfico 2: Quantidade de professores que tiveram disciplinas relacionadas as Tic's em sua formação.

Através do gráfico 2 percebe-se que muitos docentes tiveram disciplinas relacionadas às tecnologias, mas na observação que havia abaixo da pergunta (no questionário respondido), seis pessoas não especificaram a disciplina que abordou a informática na educação em sua formação. Observa-se que algumas professoras responderam quando perguntadas com relação a disciplina que trabalhou as tecnologias aplicadas na educação na faculdade: Professora I: *“Didática na Educação”*. Professora T: *“Sites sobre*

conteúdos que poderiam ser trabalhados em sala de aula". Professora V: *"Construção de programas para serem utilizados na sala de aula"*.

Pode-se perceber na fala da professora V que ela, talvez seja a que mais tenha tido oportunidade em relacionar a informática na área da educação com os conteúdos estudados na faculdade. Considerando que mais da metade das entrevistadas não colocaram a disciplina que oportunizou a relação com os computadores, logo, pensa-se que é provável que apenas tenham estudado superficialmente esse assunto nas aulas em seu Ensino Superior, como sugestões de sites para pesquisa por exemplo.

Hoje nas escolas, deve-se socializar as informações que são "soltas" nas disciplinas, transpondo o espaço escolar, indo além, contribuindo na organização dessas informações na escola, a qual é a responsável pela formação do saber. O educando também é responsável pela sua aprendizagem, visto que trazem do seu cotidiano muitas informações que, com as tecnologias, podem ampliar profundamente o conhecimento. Assim, o professor não apenas transfere o conhecimento ao aluno, mas contribui para que o aprendizado ocorra, sendo que ele próprio está aprendendo a aprender diariamente com o aluno através das TIC's.

Uma das entrevistadas assinalou que *"a escola possui laboratório de informática, mas no momento não está sendo utilizado. A coordenadoria de educação irá treinar um monitor para o laboratório e o mesmo ensinará os professores a trabalharem com os programas que estão instalados nos computadores"*, com sua fala, ela apresenta como motivo da não utilização do computador nas aulas, a falta de treinamento aos educadores e/ou de um monitor na sala de informática que auxiliasse os professores para aprenderem a utilizar os softwares que já vem instalados nos computadores no laboratório de informática da escola.

Descobrir a utilização do software educativo exige vontade e determinação, não necessitando ter alguém para lhe ensinar como usar, mas necessita vontade de mudar as aulas e buscar saber como utilizá-los através de apostilas ou até mesmo buscando na internet manuais com informações de usabilidade, tais como, para qual série ele é indicado, faixa etária, objetivo esperado com a sua utilização e demais informações. Observa-se com

frequência que os docentes estão utilizando os computadores em suas aulas, segundo aponta os dados do Gráfico 3.

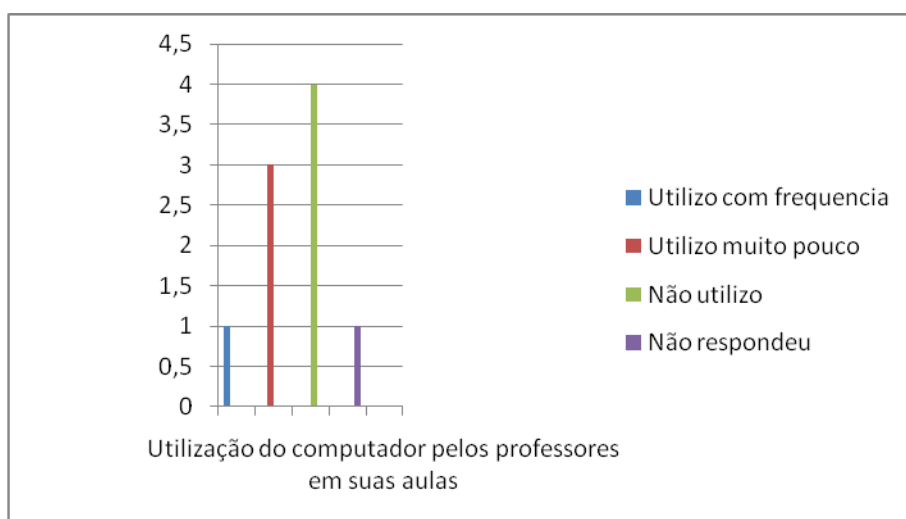


Gráfico 3: Frequência da utilização do computador pelos professores em suas aulas.

Pode-se ver que a maioria dos docentes não utilizam o computador em suas aulas, e esse pensamento, em grande parte pode ser por medo do novo, que persiste na mente dos profissionais da educação e deve urgentemente ser mudado. As mudanças estão acontecendo, querendo os professores ou não, e as escolas não podem fechar os olhos para essas mudanças. É preciso inovar, é preciso conhecer novas formas de dar aula, é preciso aprender com os alunos, é preciso voltar a estudar e buscar formas de proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas, atrativas e que envolvam todos em uma construção coletiva.

Para que essas novas tecnologias tenham reflexo positivo na escola, é preciso que os docentes estejam dispostos a dar lugar aos novos desafios que estão vindos, relacionados às mídias na educação. É necessário compreender que o fato de ter os computadores na sala de aula não significa que a aula será melhor, é preciso que a metodologia também acompanhe a evolução da tecnologia.

Fernandes (apud MORAN, 2000, p.30) diz que “o professor aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo – pesquisando – ensinando – aprendendo”. Nesse sentido, qual educador não se sente feliz ao ver os resultados positivos no conteúdo que ensinou? Todos aprendem ensinando e pesquisando, e assim

se realizam profissionalmente e pessoalmente também, transformando, comunicando-se, resultando em um aprendizado mútuo, na busca da desfragmentação de conteúdos, do atual, da comunicação em tempo real.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida discorreu sobre como os professores estão usando as TIC's, provocando uma reflexão na prática docente em especial na área a que se refere aos computadores em suas aulas nas escolas em que lecionam. Pode-se verificar que a sala de informática é um espaço em que se descobrem vários talentos na escola, no qual professor e aluno, ambos ensinam e aprendem com o uso das tecnologias computacionais, isso acontece através das mediações pedagógicas.

Sabe-se que, conforme especificado anteriormente, não há uma boa preparação dos profissionais da educação para que venham fazer uso da computação em geral, porém não há nada que não se possa mudar; cada profissional deve preparar-se por si mesmo nessa área que está cada dia mais avançada, fazendo cursos ou até mesmo faculdade ou pós graduação nessa área para que amplie seus conhecimentos e consiga passar aos seus alunos confiança ao manusear os diversos recursos tecnológicos, dentre eles, o computador.

Percebe-se que os cursos de Licenciatura com menos de dez anos de criação, têm sempre incluído a informática, mesmo às vezes superficialmente, em disciplinas oferecidas, o que não acontecia há tempos atrás, conforme já mencionado anteriormente na pesquisa realizada com professores.

Quanto à comunidade escolar, esta deve encarar a inclusão tecnológica na escola como um meio de ampliar conhecimentos, e o professor deve sentir-se seguro ao manusear essa máquina (computador), exceder seus medos ao se dispor ser aprendiz de uma tecnologia considerada complexa, que o aluno muitas vezes possui mais facilidade para manuseá-la. Nesse ambiente, professor e aluno aprendem juntos,

transformando as suas realidades de vida, tornando o conteúdo que antes vinha “solto”, agora com mais sentido. Essa significação parte da escola, no momento em que os docentes fazem seus planejamentos das aulas que irão ministrar. É muito importante que os professores façam seu planejamento antes de trabalhar o conteúdo proposto, o que nota-se que está acontecendo, porém não está havendo comunicação nas escolas com relação a utilização do laboratório de informática, o qual está sendo deixado de lado, mas os professores tem plena consciência de que o computador vem complementar suas aulas, e ajudar na aprendizagem do conteúdo.

Com o intenso avanço das tecnologias, pode-se perceber através das entrevistas, que os professores não estão conseguindo entender o real significado do uso da informática na educação. Quando realizam pesquisas na internet, para suas aulas, apenas encontram mais rápido o material pretendido, do que se fizesse isso em um livro didático. O tornar as aulas mais agradáveis, com inovação, significa proporcionar aos alunos uma interação sobre o tema planejado, através de jogos educativos, software educacional, que possibilitem ao aluno um aprendizado concreto, despertando nele o interesse pela pesquisa, pela descoberta, fazendo a criatividade do aluno ser despertada, dessa forma a aula não será cansativa nem para o aluno, e muito menos para o professor.

É preciso que esse professor inove a metodologia de dar aula, para então perceber por si mesmo que, com o uso de tecnologias da informação e comunicação, o ensino pode ser mais prazeroso, desde que o professor conheça o recurso e que dele consiga pensar objetivos educacionais para então utilizá-los.

A escola está caminhando para o futuro, que nos reserva grandes descobertas, os futuros cientistas, bancários, engenheiros, etc, passam pelas “mãos dos professores”. É o momento de levar as tecnologias para as escolas, já que não há um só lugar onde não ocupem. Os alunos precisam aprender como trabalhar com a tecnologia, é responsabilidade do professor formar pessoas que ajudem para um mundo melhor, e é mérito do professor não tornar vazias as informações que acontecem pela midiatização pedagógica nas escolas. É preciso que os professores se aperfeiçoem para

ajudar os discentes na sua caminhada escolar, no qual desperta o conhecimento, direcionado o aprendizado no espaço escolar como devem ser os verdadeiros educadores.

5. REFERÊNCIAS

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. Coleção tendências em Educação Matemática. Autêntica, Belo Horizonte, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FILHO, Porfirio Amarilla **Educação e a Cultura da Informática**. Revista Eletrônica de Educação, v. 2, n. 1, jun. 2008. Artigos. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação . Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/14/14>>. Acesso em 23 de abril de 2011.

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001. Disponível em: < <http://www.uems.br/na/discursividade/Arquivos/edicao04/pdf/05.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2011.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Tradução de: Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antonio S. Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

ANEXO 1

Nome (pode ser fictício): _____

Idade: _____

Curso pelo qual se formou: _____

Ano em que se formou: _____

Questões para análise:

Há quanto tempo você atua como professora?

De zero à 4 anos De 5 à 10 anos Mais de 11 anos

OBS: _____

1- Em sua formação houve disciplinas relacionadas ao uso de tecnologias aplicadas à educação? Se sim, o que estudou na disciplina?

Sim Não

OBS: _____

2- Na sua opinião a informática...

- Só atrapalha no desenvolvimento das aulas
 Vem complementar o que é passado em sala de aula aos alunos
 Não tem utilidade na área da educação

Justifique sua resposta:

3- Como a você vê a relação professor-computador-aluno?

- Apóia e acha que é muito importante essa relação
 Acha que é algo que não trás significado para os alunos
 Não demonstra nada(tanto faz), acha que não tem incentivo

OBS: _____

4- Você tem cursos de informática?

Sim Não

OBS: _____

5- Com relação ao laboratório de informática você acha que:

- Tem domínio total
 Tem dificuldade com os computadores, necessitando de ajuda de um monitor de informática
 Prefere não ir ao laboratório

OBS: _____

6- Na escola em que você trabalha, os alunos têm acesso ao laboratório de informática?

Sempre Poucas vezes Nunca Não há laboratório

OBS: _____

7- Você tem livre acesso aos computadores destinados aos professores da escola para que façam seus planejamentos?

Sim Tem dificuldade para ocupá-los Não há computadores para os professores

OBS: _____

8- Com que frequência você utiliza o computador em suas aulas?

Não utilizo Utilizo com frequência Utilizo muito pouco

OBS: _____

9- Você acha que ao utilizar o computador em suas aulas, os alunos:

Complementam o que aprenderam em sala de aula
 Podem descansar um pouco e sair da rotina quadro e giz
 É bom para desaparecer jogando, entrando em salas de bate-papo, Orkut...

OBS _____

10- Caso surgir oportunidade de um curso de Formação Continuada para aprender sobre o uso das Tics (Tecnologias de Informação e Comunicação) você se interessaria em fazê-lo?

Sim
 Não
 Talvez

Justifique sua resposta

11- Espaço aberto para complemento às respostas do questionário acima.

